

O Jardim Zoológico é uma das muitas opções de lazer dos moradores

**LONDINA**

# Recanto do mar abençoado por todos os deuses

MARIANA CARNEIRO ♦ REPÓRTER

Entre os antigos povos germânicos e escandinavos, Ondina significava cada um dos gênios ou ninfas das águas. Nada melhor para designar um bairro que se estende à beira-mar e que atrai moradores e visitantes pela beleza proporcionada por suas águas. Situada entre o agito da Barra e a boemia do Rio Vermelho, Ondina tem uma localização privilegiada e, apesar da intensa especulação imobiliária nos últimos anos, ainda mantém a fama de lugar aprazível e seguro.

Conhecido como *bairro das hotéis*, Ondina reúne um parque hoteleiro iniciado em meados da década de 70 e que abriga algumas das hospedagens mais sofisticadas da cidade. Ali estão, entre outros, o Salvador Praia Hotel, primeiro a se instalar no bairro, o Othon Palace, o Ondina Apart Hotel e *flats* requintados.

A ocupação iniciada pela rede hoteleira garantiu importante valorização imobiliária da área, que desde então não parou de crescer e ganhar melhorias por parte dos poderes públicos, preocupados com a presença de turistas no local. Hoje moradores tradicionais convivem harmoniosamente com estabelecimentos comerciais e contam com uma boa infra-estrutura de serviços. Além da praia, quem frequenta Ondina dispõe de bons restaurantes, bares e boates.

Para a assistente de comunicação do Bahia Othon Palace Hotel, Jacqueline Costa Lino, a transformação do bairro em *vedete* do sistema hoteleiro se deve ao fato de ele estar localizado a meio ca-

minho dos principais pontos turísticos da cidade. Graças à facilidade de acesso ao bairro os hotéis são bastante procurados, tanto para hospedagem como para sediar eventos.

Conhecido em épocas remotas como Campo de Experimentação Antônio Moniz, o hoje denominado Parque de Ondina ocupa enorme área de rara beleza paisagística, e abriga importantes centros de pesquisa. Ali se encontram o Parque Zoológico, o Hospital Veterinário, o Pavilhão de Parasitologia e Entomologia, o Departamento de Produção Animal, o Parque Agrícola de Ondina, um horto que abriga grande variedade de flora nacional e um dos orquidários mais ricos do Brasil. Boa parte do campus da Universidade Federal da Bahia também está em Ondina, que sedia ainda a residência oficial do governo do estado e a Estação Meteorológica de Salvador.

Elegantes mansões e espigões atraem a alta classe média da cidade para *aquelas bandas*, transformando o local num dos mais cobiçados e caros de Salvador. "A paisagem e o ambiente aqui são superlegais e o bairro é muito movimentado", constata o vendedor Sinvaldo de Oliveira, da principal banca de revista do bairro. Há dois anos no local, ele diz que a moradia de nível médio confere a Ondina a característica de "não ter muita bagunça nem problemas de segurança". Trabalhando diante de uma vista repleta de coqueiros e ares marítimos, Sinvaldo só pode dizer que não tem o que reclamar dali.



Com uma das mais belas paisagens da orla, Ondina possui fra-estrutura, conforto e tranquilidade



A proximidade de vários pontos turísticos da cidade tornou o local o preferido pela rede hoteleira

## Um bairro que mistura tipos e cores

A Praia de Ondina é um lugar à parte, com características no mínimo curiosas. Uma verdadeira "salada" compõe aquele ambiente, com gente de todo tipo e das mais variadas classes sociais. A turma da farofa ganha espaço diante da grande oferta de linhas de ônibus para o local. No outro extremo, a elite formada por turistas e moradores do bairro não deixa de disputar o seu quinhão de areia. Tanta procura garante lotação completa a cada fim de semana de sol, apesar das fortes e perigosas águas locais.

Frequêntadores assíduos conferem àquela praia um ar de familiaridade, sintetizado no apelido que ganhou junto aos que não arredam pé daquelas areias - de uns tempos para cá, o local passou a ser conhecido como *Praia do Oi*. Outro nome que chama a atenção é o da praia em

frente ao Instituto Social da Bahia (Isba), denominada *Fazia das Moças*. O nome, dizem os moradores mais antigos, vem de uma época em que existia um convento próximo à praia, de onde as freiras saíam para se banhar nas águas da baía.

Além da praia propriamente dita, a orla de Ondina oferece quadras de esporte, teatro de arena, equipamentos de ginástica e muitos coqueiros. Um dos atrativos mais famosos é a piscina de água salgada, construída em 1972 por um senhor conhecido como Oliveira (a piscina inclusive foi batizada como das Oliveiras), que achou o lugar bonito e chamou outros adoradores daquelas águas para ajudá-lo na empreitada.

Um dos frequentadores mais antigos da orla de Ondina, o cabo do Corpo de Bombeiros Cecílio Bispo da Silva participou da cons-

trução da piscina e denuncia que hoje o local está abandonado.

"Quando *seu* Oliveira não pôde mais cuidar dela, deixou a piscina sob a custódia do Estado e depois da Prefeitura, sem que nada fosse feito pela preservação dela", conta. Segundo Cecílio, a piscina precisa ser esvaziada, lixada e pintada, além de receber uma nova cobertura de cimento. "O local é conhecido internacionalmente, mas está se acabando, com os bancos de cimento caindo e as paredes rachando", lamenta o cabo.

Mergulhador profissional, Cecílio nasceu na área onde hoje fica o Othon e, apesar de atualmente morar em outro bairro, continua frequentando diariamente a Praia de Ondina. "Minha vida sempre foi aqui, quando saio do trabalho venho direto para cá", diz. É ali que Cecílio passa as tardes, pescando e apreciando a paisagem.

# CIDADES DA BAHIA

♦ **Mata Frade**

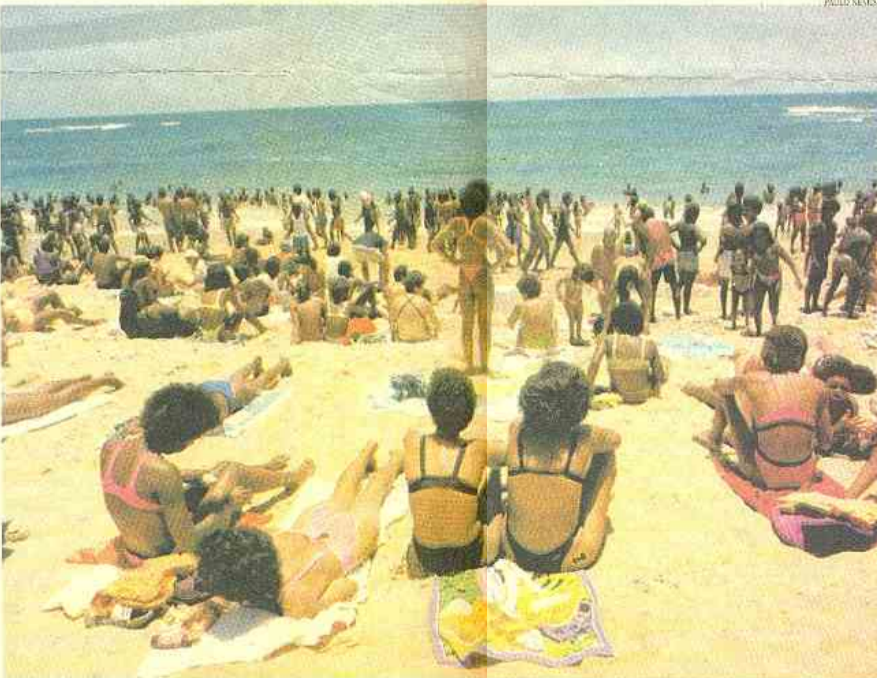
Segundo o mergulhador Cecílio Bispo da Silva, a Praia de Ondina já foi conhecida como *Mata Frade*. "Os padres desciam da Igreja de São Lázaro para tomar banho aqui e se agavam devido à forte maré", conta. O mergulhador diz que já encontrou várias ossadas humanas sob as pedras daquela praia.

♦ **Gruta de São Lázaro**

Ondina coleciona histórias. Uma das mais famosas diz respeito à Gruta do Milagre de São Lázaro, uma caverna situada entre as rochas da praia. Um homem morou ali muitos anos e, segundo contam os moradores, tinha o corpo cheio de feridas e vivia cercado de cachorros, numa semelhança explícita ao santo católico. Até hoje, nos dias de segunda-feira, os fiéis descem da Colina de São Lázaro para visitar a gruta, alvo de muitas velas e orações.

♦ **Gameleira**

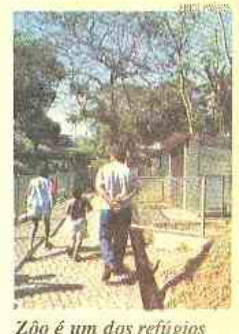
No livro *Bahia - Cidade Feitiço*, de 1973, o escritor Carlos Torres cita uma enorme gameleira existente no Jardim Zoológico, repleta de mistérios. "Essa colossal árvore, que 12 pessoas de mãos dadas não conseguem abraçar o tronco, pertenceu ao antigo terreiro de Mariquinhas Lembá, afamada mãe-de-santo e feiticeira e vive até hoje envolvida em lendas e bruxarias", relata Torres.



Uma verdadeira 'salada' compõe a praia e a facilidade de linhas de ônibus atrai a turma da farofa



O mar é um dos principais atrativos para aqueles que visitam o local



Zôo é um dos refúgios